

Collor pode aumentar tempo na TV

LUCIANO SUASSUNA

O Partido de Reconstrução Nacional, criado com a intenção de dar sustentação à candidatura de Fernando Collor de Mello, já tem 17 parlamentares e, agora, precisa de apenas outros quatro para dar a Collor o tempo de 10 minutos diários no horário gratuito de rádio e televisão. Amanhã, o PRN deve ganhar a adesão de 20 prefeitos do Rio Grande do Norte, levados pelo deputado federal Flávio Rocha, que trocou o PL pela legenda de Collor na semana passada.

Mesmo crescendo nas bases, o PRN começa a enfrentar dificuldades na rede de apoios políticos construída por Collor. Em Minas Gerais, a vice-governadora Júnia Marise, que foi convidada para coordenar a campanha do partido no Estado, confidenciou a amigos que a formalização do seu apoio depende ainda de uma nova rodada de conversas com Collor.

Em Florianópolis, o prefeito Espiridião Amin, do PDS, tido como uma base de Collor na região Sul, afirma que, até agora, só definiu duas coisas: "Vou ficar no partido e não vou votar no nosso candidato, Paulo Maluf". Em Santa Catarina, apenas 20% do PDS vai apoiar Maluf enquanto 40% dos integrantes do partido já decidiram colidir. Amin já ameaçou brizolar e, hoje, integrantes de seu grupo político acenam para os tucanos do PSDB.

Mesmo entre aliados de primeira hora, o candidato do PRN enfrenta problemas. O deputado João Cunha, que entrou na campanha quando Collor tinha apenas 3% nas pesquisas de opinião, trocou o PRN pelo PST, uma microlegenda em fundação. "O meu compromisso não é com Fernando Collor", diz Cunha. "Mas com um projeto nacional que eu acho que ele pode interpretar."



Leonardo Castro/AE-3/4/89

19. Collor: com a adesão de quatro deputados, terá dez minutos no horário eleitoral